

Editorial

Apresentamos o terceiro e último número dedicado ao pensamento de Gilles Deleuze: *Deleuze e as artes*. Desta vez tivemos a alegria de receber colaborações variadas, situadas em diferentes pontos de vista e voltadas para campos artísticos distintos. Nos artigos podem-se observar claramente duas características do *modus faciendi* deleuziano: a de embaçar e nuançar as supostas fronteiras estritas entre os diversos modos de pensar – filosófico, artístico... – e a de aproximar pensamento e vida, reiterando o viés prático de sua filosofia.

O primeiro movimento deste número reúne quatro artigos dedicados à relação entre a filosofia deleuziana e a literatura. Sandro Kobol Fornazari aprofunda a crítica deleuziana a uma forma-Estado do pensamento por meio de um contraste entre a concepção da subjetividade como interioridade e a de Deleuze, para quem a sensibilidade é engendrada ao apreender a diferença enquanto elemento de um encontro com a exterioridade. Para tanto, o autor estabelece um profícuo diálogo com dois pensadores próximos a Deleuze em suas abordagens sobre a literatura: Maurice Blanchot e Michel Foucault. Elton Luiz Leite Souza avança uma interessante articulação entre a faculdade do gosto filosófico, estabelecida por Deleuze e Guattari, e os temas da instituição e das linhas de fuga, recorrendo ao poeta Manoel de Barros como intercessor. Sílvia Tedesco se volta para os escritos deleuzianos acerca do signo e do sentido para sublinhar como a variação inerente à linguagem assim concebida coloca à disposição da literatura uma grande potência inventiva. Flávio Luiz de Castro Freitas busca explicitar e comparar os mecanismos de edipianização em *O Anti-Édipo* e na literatura de Kafka, tal como analisada por Deleuze e Guattari (*Kafka: por uma literatura menor*).

No segundo momento desta edição, o foco se desloca para as demais artes. Virgínia Kastrup se apoia na distinção deleuziana entre as percepções ótica e háptica para explorar as condições de uma experiência estética tátil no contexto de um paradigma visuocêntrico, com consequências que vão desde o acesso de pessoas cegas à experiência estética até a construção de um corpo atento e aberto, processo concernente tanto a cegos quanto a videntes. Rodrigo Guéron se indaga acerca das razões pelas quais Deleuze e Guattari lançam mão do “conceito” de *ready-made* (Duchamp) e acaba por produzir um texto original que arrisca ir além dos autores, enfatizando o ato de criação

artístico como ato de força ou “marcação sem dor”, presente inclusive no canto dos pássaros. Desirée Pessoa propõe um diálogo entre a performance, pensada por Allan Kaprow como zona de indistinção entre arte e vida, e uma ética deleuziana do corpo e dos afetos, pautada pela experimentação. Flávia Virgínia Santos Teixeira estabelece uma relação entre o conceito de dispositivo, retomado por Deleuze, e a experiência fotográfica da artista contemporânea Cláudia Andujar, afirmando a superfície das imagens como dotada de elementos atuais e virtuais que participam dos processos de subjetivação e ajudam a transformar nossa relação com o mundo. Verônica Damasceno realiza um preciso estudo comparativo sobre os conceitos de *personagens conceituais* e *personagens estéticos*, fornecendo ao leitor alguns elementos da filosofia deleuziana que sustentem esta nova distinção.

O número se fecha com duas resenhas. A primeira delas, de autoria de Leonardo Araújo Oliveira, trata de um livro de 2011, escrito por Rodrigo Guéron (autor do artigo sobre o “pássaro duchaniano”) e intitulado *Da imagem ao clichê, do clichê à imagem: Deleuze, cinema e pensamento*. A outra, feita por Paulo Domenech Oneto, aborda o único livro do filósofo carioca Claudio Ulpiano (1932-1999), publicado *post mortem* em 2012. Ulpiano foi um dos principais introdutores e divulgadores da filosofia de Deleuze no Rio de Janeiro, além de ter marcado toda uma geração de professores, mas, sobretudo, de artistas, de João Saldanha (dança) a Paulinho Moska (música).

Desejamos uma boa leitura a todos. E que outros anos deste século possam vir a ser deleuzeanos!

Mariana de Toledo Barbosa e Paulo Domenech Oneto
(editores convidados da *Revista Trágica*)